



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	ROCHAS ANDESÍTIAS DA REGIÃO DO CERRO TUPANCI, VILA NOVA DO SUL, RS: GEOLOGIA E PETROGRAFIA
Autor	MARCELO FRANCISCO SZALANSKI BARRIOS
Orientador	CARLOS AUGUSTO SOMMER

ROCHAS ANDESÍTICAS DA REGIÃO DO CERRO TUPANCI, VILA NOVA DO SUL, RS: GEOLOGIA E PETROGRAFIA

Marcelo Francisco Szalanski Barrios¹; Carlos Augusto Sommer¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A região do Cerro Tupanci, localizada na porção NW do Escudo Sul-Riograndense, é caracterizada por um volume expressivo de depósitos vulcânicos de composições ácidas e intermediárias, estratigraficamente correlacionados às Formações Acampamento Velho e Hilário da Bacia do Camaquã. O vulcanismo da Formação Hilário é caracterizado por rochas vulcânicas (efusivas e piroclásticas) e hipabissais com grande variação composicional, desde termos básicos a ácidos, com afinidade shoshonítica. Rochas intrusivas de mesma afinidade geoquímica são relacionadas a estas vulcânicas, configurando uma associação plutono-vulcânica shoshonítica, considerada como um dos exemplos mais completos desse magmatismo no sul do Brasil. Na região do Cerro Tupanci os depósitos básicos/intermediários ocorrem como derrames tabulares, em conjunto com depósitos de rochas sedimentares vulcanogênicas de composição andesítica, sendo intrudidos por pequenas intrusões de lamprófios espessartíticos. O projeto tem como objetivo a caracterização das rochas básicas/intermediárias que ocorrem na região do Cerro Tupanci, e a sua correlação com o vulcanismo relacionado a Formação Hilário. A pesquisa foi motivada pelo escasso número de trabalhos sobre as rochas vulcânicas básicas/intermediárias desta área, em detrimento ao volume de dados disponíveis para as ocorrências ácidas. A metodologia de trabalho consistiu em revisão e compilação bibliográfica, que teve como objetivo a caracterização e comparação petrográfica e geoquímicas das principais rochas vulcânicas básicas/intermediárias da região e suas respectivas correlações estratigráficas com as principais unidades vulcânicas da Bacia do Camaquã, trabalho de campo, que visou o reconhecimento da região e a obtenção de amostras, identificação e localização das referidas amostras no mapa da região e a descrição petrográfica completa das amostras, tanto macro, quanto microscopicamente, com suas respectivas fotografias digitais, além da cartografia digital, gerando como resultado um mapa geológico detalhado da região. Dados petrográficos preliminares indicam que as rochas estudadas são andesitos com textura porfirítica a glomeroporfirítica, caracterizados por fenocristais de plagioclásio e piroxênio, envoltos por matriz hemicristalina, constituída de cristálitos de plagioclásio e material vítreo. A textura traquítica é característica em algumas das amostras estudadas. Processos de alteração pós-magmática são comuns a todos os derrames e evidenciados pela cloritização e carbonatação dos minerais primários e da matriz. Dados preliminares de litoquímica indicam que os andesitos estudados caem no campo dos traquiandesitos, possuindo ainda valores de K₂O maiores que (Na₂O-2), baixos teores de TiO₂, conteúdos relativamente elevados de Sr, Ba, Rb e Al₂O₃, e empobrecimento de Nb em relação aos ETR, sendo estas características semelhantes às relacionadas a Formação Hilário. Estudos posteriores, incluindo novos trabalhos de campo e a obtenção de dados petrográficos e geoquímicos, permitirão uma melhor caracterização dos depósitos vulcânicos da região do Cerro Tupanci, possibilitando desta forma sua correlação com outros sistemas vulcânicos e subvulcânicos shoshoníticos do sul do Brasil.